

TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO RECURSO PEDAGÓGICO: DA PRÁTICA AO DISCURSO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES

Camila Rodrigues Viana (UFMA)

camila.rodrigues@ufma.br

Polliana Bezerra Ramos Moraes (SEMED-MA)

pollianaufma@gmail.com

RESUMO

A pesquisa aborda as tecnologias digitais como recurso pedagógico na alfabetização, enfatizando a prática docente e a circulação das mídias digitais nos anos iniciais. Objetivamos analisar o discurso de professores dos anos iniciais acerca do uso da tecnologia em sala de aula, identificar os tipos de recursos tecnológicos que são utilizados como prática pedagógica na alfabetização e problematizar o uso das mídias digitais para fins didáticos desde os anos iniciais. O *corpus* da pesquisa foi gerado por meio de uma entrevista, semiestruturada, aplicada para 05 professores dos anos iniciais (do 1º ao 5º ano) de uma escola municipal sediada no município de Grajaú-MA. Contribui-se, com reflexões sobre o uso das tecnologias em sala de aula, possibilidades e limitações, e de que modo às práticas pedagógicas, os recursos didáticos, estão se (re) configurando na educação para atender um ensino integrador, de construções coletivas, significativas e aprendizagens compartilhadas.

Palavras-chave:

Dialogismo. Mídias digitais. Prática docente.

ABSTRACT

The research addresses digital technologies as a pedagogical resource in literacy, emphasizing teaching practice and the circulation of digital media in the early years. We aim to analyze the discourse of teachers in the early years about the use of technology in the classroom, identify the types of technological resources that are used as a pedagogical practice in literacy and problematize the use of digital media for educational purposes since the early years. The research corpus was generated through a semi-structured interview, applied to 05 teachers from the initial years (from the 1st to the 5th year) of a municipal school based in the municipality of Grajaú-MA. It contributes, with reflections on the use of technologies in the classroom, possibilities and limitations, and how pedagogical practices, didactic resources, are (re) configuring themselves in education to attend an integrative teaching, of collective constructions, meaningful and shared learning.

Keywords:

Dialogism. Digital media. Teaching practice.

1. Introdução

Dentre as tantas transformações tecnológicas que vêm atingindo o cenário atual, o uso dos meios de comunicação e informação vem se destacando de duas formas: de um lado pelas recomendações das diretrizes curriculares para o ensino e de outro como um recurso didático base para manutenção da educação em tempos de pandemia causada pelo Covid-19, em 2020.

Logo, temos um cenário e uma cultura digital imbricada na educação, especialmente na geração nativa digital. Pensando, desse modo, a pesquisa pontuou o uso das tecnologias como recurso pedagógico, especificamente, nos anos iniciais, a fase alfabetizadora, bem como a circulação das mídias digitais em sala de aula. Como objetivo, trilhamos um caminho para analisar o discurso de professores dos anos iniciais acerca do uso da tecnologia em sala de aula, identificar os tipos de recursos tecnológicos que são utilizados como prática pedagógica na alfabetização e problematizar o uso das mídias digitais para fins didáticos desde os anos iniciais.

Para atingir esses objetivos, mobilizamos as concepções da pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso, e as concepções de discurso, linguagem, interação, interatividade e dialogismo na perspectiva de Mikhail Bakhtin. O *corpus* da pesquisa foi gerado por meio de uma entrevista, semiestruturada, aplicada para 05 professores, em 2018, dos anos iniciais (do 1º ao 5º ano) de uma escola municipal sediada no município de Grajaú-MA. Vale esclarecer, que embora a presente pesquisa tenha sido desenvolvida em 2018, apresentamos noções fundamentais para a compreensão do atual cenário, de aulas remotas emergenciais, na implantação da tecnologia no ensino como meio de comunicação e recurso didático de modo obrigatório, bem como seus desafios e potencialidades.

Com efeito, contribui-se, com reflexões sobre o uso das tecnologias em sala de aula, possibilidades e limitações, e de que modo às práticas pedagógicas, os recursos didáticos, estão se (re) configurando na educação para atender um ensino integrador, de construções coletivas, significativas e aprendizagens compartilhadas. As tecnologias e seus recursos informatizados potencializam o processo de ensino-aprendizagem no sentido em que essas ferramentas, transformam e fazem a diferença no ensino e desenvolverem competências e habilidades necessárias como: a sociabilidade, a responsabilidade, a determinação, o pensamento

crítico, a criatividade, o autoconhecimento, o autocuidado, o letramento digital e o espírito inovador.

O texto está dividido em 3 partes, além dos elementos introdutórios e conclusivos. A primeira parte discorre as tecnologias digitais no processo de alfabetização, ressaltando as recomendações dos aspectos legais na inserção de tecnologias no currículo dos anos iniciais. O segundo destaca o papel do professor diante das tecnologias. O terceiro apresenta a análise e discussão dos dados obtidos na pesquisa, enfatizando os avanços e retrocessos do uso das tecnologias por meio das concepções dos colaboradores da pesquisa.

2. As interfaces das tecnologias digitais no processo de alfabetização

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (doravante TDIC) para as crianças não é algo novo e estranho, a nova geração chega à escola trazendo consigo um leque de informações e conhecimentos prévios das tecnologias. Nesse aspecto, Moran (2012) defende:

[...] o uso das TIC na escola auxilia na promoção social da cultura, das normas e tradições do grupo, ao mesmo tempo, é desenvolvido um processo pessoal que envolve estilo, aptidão, motivação. A exploração das imagens, sons e movimentos simultâneos ensejam aos alunos e professores oportunidades de interação e produção de saberes. (MORAN, 2012, p. 13)

Assim, para os dias atuais as TDIC devem ser vistas como possibilidades de construção de aprendizagens em diferentes ambientes e situações. Pretto (2000, p. 161) corrobora afirmando que “enfrentamos o desafio de incorporar as tecnologias da informação para desenvolver, de forma mais significativa e atrativa, os conteúdos que nos propomos a ensinar”.

Pensando as TDIC na alfabetização é importante frisar que essa fase é um momento de descobertas para as crianças e o brincar faz parte do seu cotidiano, deste modo o uso dos dispositivos digitais deve ser monitorado e orientado para possibilitar ludicidade e aprendizagem. Em consonância, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), percebe-se que o discente não pode ser apenas consumidor de informações, é necessário que este assumo o protagonismo na construção do conhecimento, para que se posicione de forma crítica e participativa na sociedade em que vive, assim como em relação à cultura digital que já

está inserida em seu cotidiano. Nessa direção, a BNCC (BRASIL, 2013), estabelece:

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos. (BRASIL, 2017, p. 63)

A BNCC propõe, também, o uso da tecnologia no espaço escolar de forma contextualizada, inserindo os discentes em práticas contemporâneas de expressão, mostrando que não há uma única forma de escrita ou oralidade, mas que o letramento digital dispõe de uma variedade de possibilidades de produção de linguagem para os discentes. Assim, leitura no contexto da BNCC,

É tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e co-significa em muitos gêneros digitais. (BRASIL, 2017, p. 70)

Portanto, o uso de tecnologias em sala de aula visa a facilitar o processo de aquisição das habilidades de leitura e escrita, desde que o planejamento pedagógico do professor para a alfabetização busque e traga para o espaço da sala de aula materiais que incentivem e permitam às crianças a aprendizagem efetiva, explorando novas linguagens, permitindo assim o desenvolvimento da criatividade e inventividade através da experimentação. Nessa perspectiva, se configura uma nova sociedade regida pela internet e suas facilidades, consumidora de informações rápidas e oriundas de fontes diversas, em que é notório o Letramento Digital (LD) alcançado por grande parte de nossas crianças e adolescentes. Podemos entender LD como:

Conjuntos de letramentos (práticas sociais) que se apoiam, entrelaçam e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais para finalidades específicas, tanto em contextos socioculturais geograficamente e temporalmente limitados, quanto naqueles construídos pela interação mediada eletronicamente. (BUZATO, 2006, p. 16)

O uso de tecnologias digitais é algo intrínseco no público infantil contemporâneo, uma vez que os recursos tecnológicos são incorporados naturalmente no seu cotidiano, principalmente os dispositivos móveis como celulares, *smartphones*, *tablets*, entre outros. Xavier (2005, p. 135) complementa que o letramento digital implica “realizar práticas de leitura e escrita diferentes das formas tradicionais de letramento e alfabetização”

e para ser considerado letrado digital é necessário assumir “mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não verbais, como imagens e desenhos”.

O uso de tecnologias digitais é algo próprio das crianças na sociedade contemporânea. Considerando que as crianças estão imersas em ambientes onde os brinquedos são cada vez mais elaborados e tecnologias avançadas, além da diversidade de recursos midiáticos disponíveis que aguçam a curiosidade e o interesse em desvendar o novo. Nesse panorama, surge a necessidade da inserção do letramento digital no ambiente escolar, para desenvolver a capacidade crítica e reflexiva dos discentes sobre os conteúdos a que têm acesso. Logo, o papel do professor é de suma relevância.

3. Uso dos recursos tecnológicos nos anos iniciais: (re) configurando a prática docente

Os recursos por si só não são pedagógicos, devem ser usados de uma forma integrada às práticas diárias do professor e alunos. Como afirma Kenski (2007, p. 87) “o simples uso de tecnologias não altera significativamente os espaços físicos das salas de aula e nem as dinâmicas utilizadas para ensinar e aprender”. O campo educacional vem sendo atingido pelas transformações tecnológicas ocorridas em diferentes épocas, dispondo uma gama de ferramentas a serem utilizadas na educação para melhorar o processo de ensino e aprendizagem. Podemos considerar que giz, quadro negro e outros materiais utilizados na sala de aula também podem ser chamados de tecnologias, sendo determinadas pelo contexto histórico. (BELLONI, 2003).

Para fins de exemplificação dos recursos tecnológicos, destaca-se o computador que é cada vez mais frequente dentre as opções de interesse das crianças, visto que esse dispositivo se tornou um brinquedo eletrônico, sendo uma das principais formas de se entreter, brincar e divertir. (MOTA, 2007). Nesse cunho, o computador em sala de aula propicia o suporte para o aluno tirar dúvidas, reforçar os conteúdos estudados, através da internet.

Conforme Jonassen (2007, p. 25), “os computadores podem apoiar o pensamento reflexivo ao permitirem que os utilizadores construam um novo conhecimento, adicionado de novas representações, modificando antigas e comparando ambas”. Nessa concepção, Moran (2007, p. 44)

ressalta que o computador “(...) nos permite pesquisar, simular situações, testar conhecimentos específicos, descobrir novos conceitos, lugares, ideias. Produzir novos textos, avaliações, experiências”.

Dessa forma, nota-se que o uso dos computadores em sala de aula possibilita ao educando interagir, visualizar experiências, desenvolver habilidades de trabalhar em conjunto, agregando mais valor ao seu processo de aprendizagem, oportunizando a construção de novos conhecimentos e o desenvolvimento novas competências. Outro recurso é a internet, que pode viabilizar a construção da autonomia do educando, propiciando o desenvolvimento próprio de uma aprendizagem significativa, consequentemente o educando torna-se o ator principal do seu processo de aprendizagem. Nessa vertente, Moran (2007, p. 54) destaca que “O conhecimento não se passa, o conhecimento cria-se, constrói-se”.

Assim, a Internet passa a ser uma ferramenta de informação e comunicação e a escola deve ser aliada desse recurso, visto que

[...] o uso da internet na escola é exigência da cibercultura, isto é, do novo ambiente comunicacional-cultural que surge com a interconexão mundial de computadores em forte expansão no início do século XXI. (SILVA, 2013, p. 63)

Conforme o autor, a função do corpo escolar é mediar a aprendizagem digital e consequentemente muda-se o conceito de aula, metodologia e prática docente. Nessa perspectiva, Moran (2001) afirma:

O conceito de aula muda porque, mesmo distante, o processo de aprendizagem pode acontecer. À medida que essas tecnologias vão-se tornando mais e mais rápidas, além de escrever coisas e ler mensagens, poderemos ver os alunos, eles verão o professor, a um custo relativamente barato. Então, isto vai modificar profundamente todo o conceito que nós temos de aula e o nosso papel professor e aluno. (MORAN, 2001, p. 2)

Percebe-se, então, que o uso da internet como prática pedagógica desafia o professor a criar novas estratégias de ensino para atender às novas demandas da sociedade e que devemos compreender a *internet* como

[...] uma interface que pode ajudar os alunos a desenvolverem um sentido de responsabilidade pessoal com seu próprio aprendizado. Através dela, eles expandem seus horizontes, aprendendo a comunicar-se, a colaborar e, de fato, a aprender. (CRUZ, 2013, p. 2)

Dentro desse contexto, têm-se os softwares voltados para a educação e que, segundo Chaves (1987 p. 1), “(...) pode ser considerado software educacional aquele que puder ser usado para algum objetivo educa-

cional ou pedagogicamente defensável, qualquer que seja a natureza ou finalidade para a qual tenha sido criado”. O software educativo é desenvolvido com a finalidade de oferecer meios que levem o educando a construir conhecimentos de modo colaborativo, lúdico e significativo, como por exemplo, relacionando conteúdo dentro de jogos e aplicativos.

Mercado (2002) enfatiza que o software educativo

[...] pode contribuir para auxiliar os professores na sua tarefa de transmitir o conhecimento e adquirir uma nova maneira de ensinar cada vez mais criativa, dinâmica, auxiliando novas descobertas, investigações e levando sempre em conta o diálogo. (MERCADO, 2002, p. 131)

Contudo, o professor pode usar de sua criatividade para utilizá-lo em sala, melhorando a dinamicidade de suas aulas e despertando a criatividade e criticidade de seus educandos.

Em consonância, têm-se, também, os dispositivos móveis que, geralmente, são os mais acessíveis por parte dos alunos. Este dispositivo tem em suas características principais: portabilidade e instantaneidade, ampliando a interação entre educador–educando e entre educando–educando. São ferramentas que apoiam e ampliam a percepção da sala de aula e das práticas de aprendizagem, tornando-a ainda mais significativa. Melhora os recursos para o aprendizado, possibilitando a anotação de ideias, consulta de informações, registros digitais e outros (DIAS, 2012; MORAIS *et al*, 2011), possibilitando novos formatos de atividades e interação social.

Diante das inúmeras possibilidades de uso didático apresentadas pelo universo tecnológico, a escola como ambiente de interação e formação cidadã deve-se organizar pedagogicamente dispondo o uso de recursos disponíveis no acervo escolar para reformular sua prática, ofertando métodos criativos, facilitadores e significativos para que os educandos se apropriem dos conteúdos de forma crítica e construtiva.

É necessário repensar um novo modelo educacional que venha de encontro à realidade atual. Como afirma Xavier (2005), as novas gerações têm adquirido o letramento digital antes mesmo de ter se apropriado completamente do letramento alfabético ensinado na escola. O que reflete a urgência na integração das tecnologias ao fazer pedagógico do professor, para que haja uma melhor interação com a geração que atualmente recebemos nas escolas, se desvinculando dos métodos tradicionais e buscando de forma pedagógica a inserção desse mundo virtualizado, visando uma aprendizagem de qualidade.

Moran (2004) nos chama a atenção que os professores percebem que precisam mudar, mas não sabe como fazê-lo e não estão preparados para experimentar com segurança. E, nessa perspectiva, a tecnologia deve ser vista como um instrumento capaz de envolver os alunos das series iniciais no processo de aprendizagem, facilitando a assimilação dos conteúdos e aproximando-os de sua realidade. Pois, como nos diz Libâneo (2007, p. 309) “o grande objetivo das escolas é a aprendizagem dos alunos, e organização escolar necessária é a que leva a melhorar a qualidade dessa aprendizagem”. Nesse novo modelo de organização escolar, o educador surge não como centro do conhecimento ou detentor do saber, mas como parceiro na formação de um saber construído coletivamente.

4. As tecnologias digitais como recurso pedagógico na alfabetização: a concepção do professor de Grajaú-MA

Tendo uma visão panorâmica da pesquisa, situa-se a pesquisa dentro das concepções qualitativas, do tipo estudo de caso. O caso da pesquisa foi investigado a partir de uma escola da rede municipal de Grajaú, Estado do Maranhão. A escola trabalha com o Ensino Fundamental anos iniciais, atendendo a turmas do 1º ao 3º ano no turno matutino e do 3º ao 5º ano no turno vespertino, tendo 26 pessoas no quadro de funcionários, sendo 15 docentes e os demais funcionários da secretaria e auxiliares de serviços diversos. Quanto aos recursos tecnológicos, a escola possui acesso à internet, computador de mesa, impressora, aparelho de som, televisão, DVD e caixa amplificadora.

Como colaboradores de pesquisa tivemos 5 professores que atuam nos anos iniciais, foco da pesquisa. Os colaboradores da pesquisa foram nomeados de pelas seguintes letras: A, B, C, D e E. No que tange a categorização dos sujeitos da pesquisa, é importante frisar que todos possuem formação em licenciatura, sendo 4 em Pedagogia e um em Biologia. No campo profissional, apresentam uma faixa etária variando entre 30 a 50 anos e com tempo de atuação como docentes entre 10 e 20 anos. Posto a visão panorâmica da pesquisa, prosseguimos com as análises e discussões dos resultados.

5. A concepção do professor dos anos iniciais em Grajaú-MA: avanços ou retrocessos na prática pedagógica?

O primeiro ponto de análise foi para identificar os tipos de recursos tecnológicos que a escola possui e obtivemos as seguintes respostas, demonstradas no Quadro 1.

Quadro 1: Recursos tecnológicos.

A	<i>Impressora, computador de mesa e acesso à internet.</i>
B	<i>Internet, computador, impressora.</i>
C	<i>Não</i>
D	<i>Computador, impressora, aparelho de som, televisão, caixa amplificada e microfone.</i>
E	<i>Televisão, computador e notebook.</i>

Fonte: pesquisa de campo, 2018.

As respostas evidenciam que a escola em questão dispõe de alguns recursos tecnológicos. Entretanto, nota-se que há uma contradição do professor C, que não apontou nenhum recurso como tecnológico. Dessa forma, fica evidente que não houve um consenso das ferramentas disponíveis e que a internet e o computador foram apontados com mais ênfase. É interessante frisar que a televisão (TV), apesar de não ter um uso frequente na escola, foi reconhecida como um recurso tecnológico, no sentido de ser um suporte para vídeos e não para outras finalidades televisivas.

Nesse aspecto, indagamos: Quais recursos tecnológicos, dentre os disponíveis na escola, o professor utiliza em sala de aula? Têm-se as seguintes respostas: A – *Acesso à internet*; B e C – *Nenhum*; D – *Aparelho de som, caixa amplificada e microfone* e E – *Televisão*. Com as respostas obtidas, nota-se uma contradição no que é visto pelos professores como recursos tecnológicos, uma vez que, na questão 1, citaram alguns instrumentos disponíveis, conforme o quadro 1, e uma vez questionados sobre o uso em sala de aula os professores B e C afirmaram que não existem recursos tecnológicos à disposição do professor para uso em seu fazer pedagógico.

Nesse raciocínio de entendimento o que pode ser considerado um recurso tecnológico, Kenski (2012) nos esclarece que as tecnologias ditas novas estão mais nas memórias da sociedade, esquecendo que livros, cadernos ou quadros também já foram considerados um recurso tecnológico. Assim, fica evidente que

[...] ao se falar em tecnologias, na atualidade, estamos nos referindo principalmente, aos processos e produtos relacionados com os conhecimentos provenientes da eletrônica, da microeletrônica e das telecomunicações. (KENSKI, 2012, p. 89)

Assim, fica a reflexão de que o uso da tecnologia ainda é restrito e sutil e conforme Moran (1995), as tecnologias na educação não são opcionais, mas uma necessidade da sociedade e sempre estiveram presentes em nossa prática. Kenski (2012) reforça ao afirmar que

[...] abrir-se para as novas educações, resultantes de mudanças estruturais nas formas de ensinar e aprender possibilitadas pela atualidade tecnológica é o desafio a ser assumido por toda a sociedade. (KENSKI, 2012, p. 41)

Logo em seguida, foi questionado sobre o uso da tecnologia entre as crianças e obtivemos os seguintes relatos:

Quadro 2: Como você percebe o uso da tecnologia ou das mídias digitais entre as crianças?

A	<i>Através do compartilhamento de conversas entre elas, e até mesmo pela presença de brinquedos digitais dentro da sala de aula.</i>
B	<i>De modo construtivo, desde que a tecnologia tenha influência positiva na vida da criança.</i>
C	<i>Podemos perceber que as crianças não usam a mídia como deveria ser usada, por isso a tecnologia está se transformando em verdadeiras armas.</i>
D	<i>Através do diálogo entre elas, pesquisas para casa, com alguns aparelhos celulares que trazem e notícias sobre o facebook.</i>
E	<i>A inclusão digital em sala de aula ajuda a aumentar a comunicação entre estudantes e professores.</i>

Fonte: pesquisa de campo, 2018.

É perceptível, com os apontamentos dos professores, que as crianças estão inseridas no mundo das redes sociais, bem como tendo acesso aos brinquedos digitais em sala de aula. Vale ressaltar que, pelas falas, o professor percebe o uso, mas tem uma dualidade de vantagens e desvantagens, como evidencia a fala do professor B ao afirmar que o uso de tecnologias entre as crianças é algo construtivo, porém limita seu pensamento ao tempo que afirma que apenas se utilizada de forma positiva na vida da criança.

O professor C, em sua fala, destaca que estes recursos não são utilizados de maneira adequada pelas crianças e que é isso está se tornando algo perigoso. Para Prensky (2001, p. 1), “(...) os alunos de hoje pensam e processam as informações bem diferentes das gerações anteriores” e

“nossos estudantes de hoje são todos falantes nativos da linguagem digital dos computadores, vídeo games e internet”. O autor reitera afirmando que

[...] os alunos de hoje – do maternal à faculdade – representam as primeiras gerações que cresceram com esta nova tecnologia. Eles passaram a vida inteira cercados e usando computadores, vídeo games, tocadores de música digitais, câmeras de vídeo, telefones celulares, e todos os outros brinquedos e ferramentas da era digital. (KENSKI, 2001, p. 1)

Nessa vertente, podemos notar que o grande desafio da educação e/ou da escola, assim como dos professores, é integrar as práticas sociais do aluno, os saberes digitais, com as práticas escolares. Por esse ângulo, percebe-se que o professor deve deixar de ser um mero repassador e/ou reproduzidor de conhecimento e passar a estimular e criar mecanismos para que o aluno possa ser ativo e protagonista no processo de ensino-aprendizagem. No que concerne à questão 4, buscou-se compreender a perspectiva do professor em relação à tecnologia para fins didáticos, tendo as seguintes respostas no quadro abaixo:

Quadro 3: Você considera que a tecnologia pode ser usada para fins didáticos? Como?

A	<i>Sim, pois toda e qualquer tecnologia, \se usada de forma contextualizada, desperta um maior interesse no educando, principalmente aos alunos que estão em fase de alfabetização, pois são nesses que devemos utilizar de meios que facilitem a sua comunicação e aflorem o senso crítico.</i>
B	<i>Sim, porque o uso da tecnologia aliado a um planejamento torna-se uma ferramenta de uso didático importante tanto para o educando quanto para o educador.</i>
C	<i>Sim, pois existem diversos métodos de se trabalhar, usando a tecnologia como material de apoio.</i>
D	<i>Sim, é impossível desconsiderar o uso de tecnologias hoje. É uma ferramenta de grande auxílio didático, tanto para o professor quanto para o aluno. (...)</i>
E	<i>Sim, com o uso de recursos tecnológicos em sala de aula traz um benefício para a sala de aula e o diálogo entre professor e aluno.</i>

Fonte: pesquisa de campo, 2018.

Percebe-se que os professores reconhecem que as utilizar as ferramentas digitais em sala de aula é essencial, e que seu uso favorece o processo de ensino, sobretudo na alfabetização, pois, como coloca o professor A, trata-se de uma fase de descobertas onde a criança precisa ser instigada para que desenvolva o senso crítico, contudo o mesmo condiciona o uso dessas, ao citar que só alcançará seus objetivos se utilizada de forma contextualizada.

A fala do professor B destaca que, para que o uso de tecnologias seja eficiente, é necessário um planejamento, o que chama atenção, pois não só recursos tecnológicos, mas toda e qualquer prática pedagógica aplicada à sala de aula requer uma preparação para que alcance seus objetivos. Os demais professores fazem referência ao uso das tecnologias como algo indissociável da sala de aula, no cenário da educação atual, como enfatiza o Professor D, ao referir-se às tecnologias como ferramenta de grande auxílio didático, ou seja, como aliada do professor. O professor E ainda destaca que elas favorecem uma aproximação entre docentes e discentes.

Conforme Almeida (2000), a utilização dinâmica e diversificada de mídias e recursos tecnológicos em sala de aula contribui para que o aluno exerça a função de construtor de significados. Para isso, é fundamental que os docentes tenham à disposição recursos tecnológicos e que estes sejam usados de maneira didática os objetivos propostos na aula, assim como as necessidades dos alunos. Assim, Imbérnom (2010) reforça:

[...] para que o uso das TICs signifique uma transformação educativa que se transforme em melhora, muitas coisas terão que mudar. Muitas estão nas mãos dos próprios professores, que terão que redesenhar seu papel e sua responsabilidade no cenário educacional atual. (IMBÉRNOM, 2010, p. 36)

Por fim, o último questionamento teve a finalidade de identificar os desafios de inserir as TDICs em sala de aula.

Quadro 4: Quais os desafios de inserir as TDIC na escola e na sala de aula e que dificuldades você encontra ao usar as TDICs na escola?

A	<i>Além da aceitação, que para a maioria das pessoas as TICs ainda são vistas como um passatempo, ainda tem a falta de preparo de alguns profissionais e também poucos materiais disponíveis para que os professores façam o uso.</i>
B	<i>Escolas equipadas com instrumentos tecnológicos, para facilitar o trabalho da comunidade escolar colocando verdadeiramente os projetos, as TICs na escola e conseqüente nas salas de aulas.</i>
C	<i>A falta de infraestrutura e capacitação de professores.</i>
D	<i>Falta de equipamentos, estruturas materiais, acesso restrito aos meios de tecnologias, não adaptação de sala de aula.</i>
E	<i>São muitos, mais tem que ser bem planejado e com o auxílio do professor.</i>

Fonte: pesquisa de campo, 2018.

O discurso dos professores aponta como um dos principais desafios à falta de infraestrutura da escola, a aceitação de todo o corpo docente e escolar, pois muitos professores ainda não aderiram à tecnologia. Além dos poucos recursos disponíveis, perpassando pela necessidade de capacitação dos professores, para que eles compreendam o seu papel diante das novas exigências da educação no que tange ao uso de tecnologia, e não seja vista como passatempo, como destaca o professor A. São imperiosas as capacitações para que estes docentes tenham segurança na utilização dessas ferramentas e agreguem as mesmas ao seu planejamento como um instrumento que emergiu em contribuição ao processo, redesenhando seu papel que não mais é de detentor de informações, mas de mediador da construção de conhecimentos de sujeitos ativos. Nesse sentido, Oliveira (2007) diz:

A participação da escola nesse novo cenário é fundamental para o êxito na formação dos alunos capazes de atuar de forma crítica e autônoma na sociedade. O professor deve interagir com os alunos, saber utilizar as TIC e delas tirar vantagens, principalmente para assegurar a seus alunos o conhecimento que os levará a serem cidadãos com competências e habilidades para participarem dos processos da sociedade digital. (OLIVEIRA, 2007, p. 16)

A introdução das TDICs no dia a dia da escola é algo irreversível, não há mais como a escola se manter neutra diante dessa realidade, uma vez que a principal função da escola deve ser formar cidadãos críticos e conscientes de sua função na sociedade. Nesse sentido, as tecnologias podem tornar o ambiente escolar interessante, atrativo e principalmente um espaço de construção de conhecimento. É necessário que a escola pesquisada, além de reconhecer a importância de aderir ao uso das TDICs, busque meios para que seja feita sua efetivação, e o professor as reconheça como instrumento de transformação social da educação.

A pesquisa mostrou, através da análise dos dados obtidos, pelo discurso dos professores, que a escola dos anos iniciais do município de Grajaú precisa, além de perceber a necessidade, incorporar as tecnologias como um instrumento essencial na contemporaneidade, para fortalecer a prática pedagógica do professor e a aprendizagem significativa do aluno. É evidente que os colaboradores reconhecem o papel da tecnologia, mas ainda há resistência do uso em sala de aula, seja por falta de recursos, conhecimento para manusear os instrumentos tecnológicos ou pela necessidade de mudança no trabalho pedagógico.

Transformar um recurso tecnológico torna-se um desafio, à medida que o docente precisa repensar sua prática, uma vez que estes expres-

sam em seus discursos a existência de alguns recursos disponíveis no ambiente escolar, destacam a relevância da incorporação desses aparatos na sala de aula, transformando em um ambiente lúdico, interativo e propício à aprendizagem, entretanto se contradizem, ao relatar o uso destes recursos de forma tímida.

6. Considerações finais

De modo geral, a presente pesquisa buscou tecer discussões, tanto pela literatura como por meio dos discursos dos professores dos anos iniciais, em torno do processo de inserção e prática da tecnologia como ferramenta pedagógica, identificando os desafios, potencialidades e limitações do uso dos recursos tecnológicos direcionados para a alfabetização e refletir o papel do professor alfabetizador. O professor, enquanto mediador, usando as tecnologias disponíveis, contribui significativamente para o processo de ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, o rendimento escolar de seus educandos, tendo em vista que os mesmos são poderosos instrumentos didáticos que aperfeiçoam e tornam mais dinâmicas as aulas, abrindo o leque de possibilidades que desencadeia uma nova construção de conhecimento.

Os resultados alcançados revelaram posicionamentos diferentes dos educadores em relação ao que é visto como recurso tecnológico, dentre os citados como existentes na escola, e seu uso na sala de aula. Outro ponto relevante é o reconhecimento dos educadores de que o uso de recursos digitais favorece além do seu exercício, o desenvolvimento do educando no processo de alfabetização, porém assumem que, mesmo cientes dessa importância, não incorporam em sua prática ou fazem uso de forma limitada, seja pela falta de capacitação ou pela falta de infraestrutura.

Cabe salientar que os recursos tecnológicos não são a solução para os problemas educacionais, mas uma ferramenta a mais que impulsiona uma metodologia e uma prática que atenda às reais necessidades do educando atual. Com base na pesquisa, pode-se concluir que muito deve ser feito para que o uso das TDIC seja inserido na vivência dos alunos no ambiente escolar, tanto no que se refere à infraestrutura, capacitação de professores, à disponibilidade de recursos, quanto à qualidade dos mesmos. Assim, fica a sugestão para que sejam ofertados cursos de formação continuada relativos ao uso de recursos digitais na sala de aula aos pro-

fessores, para que, usando as tecnologias disponíveis, possam contribuir significativamente para o processo de alfabetização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. *Educação, ambientes virtuais e interatividade*. In: SILVA, Marco (Org.). *Educação online*. São Paulo: Loyola, 2003.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Ministério da Educação. Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc/>. Acesso em 23 nov. 2018.

BUZATO, M. E. K. *Letramentos digitais e formação de professores*. São Paulo: Portal Educarede. 2006. Disponível em: http://www.educarede.org.br/educa/img_conteu-do/marcelobuzato.pdf. Acesso em: 28 fev. 2018.

JONASSEN, David H. *Computadores, ferramentas cognitivas*. Porto: Porto, 2007.

KENSKI, V. M. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. Campinas-SP: Papirus, 2007.

_____. *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. 9. ed. São Paulo: Papirus, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos *et al.* *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MORAN, José Manuel. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 13. ed. Campinas-SP: Papirus, 2007.

_____. Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias. *Revista Diálogo Educacional*, v. 4, n. 12, p.13-21, Curitiba, Mai/Ago 2004. Quadrimestral.

MOTA, Anelise Bertuzzi. *Criança e mídia: o acesso ao computador e seus reflexos nos saberes da criança de educação infantil*. Disponível em: <http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/bitstream/handle/1884/12067/Microsoft%20Word%20-%20trabalho%20completo.pdf?sequence=1>. Acesso em: 19 jan. 2018.

OLIVEIRA, A. S. *Perspectivas para formação de professores na sociedade da informação*. MERCADO, L.P.L (Org.). *Percursos na Formação de*

Professores com Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação, Maceió: Edufal, 2007.

PRENSKY, Marc. *Digital Natives, Digital Immigrants*. MCB University Press, 2001.

PRETTO, Nelson de Luca. Linguagens e Tecnologias na Educação. In: SILVA, Isabel Rodrigues. *A televisão possibilitando novos olhares no fazer pedagógico*. Universidade Federal do Tocantins, 2010. Disponível em: <<http://monografias.brasescola.com/pedagogia/a-televisão-televi-são-possibilitando-novos-olhares-no-fazer-htm>>. Acesso em 05 jan. 2019.

XAVIER, A. C. Letramento digital e ensino In: SANTOS, C.F.; MENDONÇA, Márcia (Orgs). *Alfabetização e letramento: conceitos e relações*. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 133-48